

APRENDIZAGEM ATIVA: (RES)SIGNIFICAÇÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA TEÓRICO-PRÁTICA VIVENCIADA NO ENSINO SUPERIOR

Francisco Ivo Gomes de Lavor ¹
Jackeline Sousa Silva ²

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo o curso de Aprendizagem Ativa, realizado com professores e estudantes de graduação em Pedagogia, que instigou o compartilhamento de resultados obtidos, a fim de ampliar o conhecimento da comunidade acadêmica sobre o assunto ora discutido. O objetivo geral é descrever as metodologias ativas, por meios do compartilhamento de experiências teórico-práticas, vivenciadas na formação de professores e futuros pedagogos. Traçamos como objetivos específicos reconhecer a aprendizagem ativa como uma mudança de paradigma, diferenciar os tipos de metodologias ativas e suas possibilidades de aplicação e adaptação e propor meios assertivos e estratégias eficazes da aula ativa. Para o alcance desses objetivos, percorremos um caminho metodológico que teve início com uma pesquisa bibliográfica, fundamentada nos estudos de Abreu (2009), Bauman (2009), Diesel, Baldez e Martins (2017) e outros. Em seguida, seguimos a técnica de pesquisa participante, na qual ministramos um curso para, aproximadamente, 400 sujeitos, entre os quais, metade respondeu, ao final, um questionário que, também, serviu de instrumento de análise dos resultados. Concluímos que a aprendizagem ativa é uma ferramenta de extrema relevância para o sucesso do educando, desde que o professor compreenda que o aprendizado somente será exitoso quando o aluno for colocado no centro das ações, como sujeito ativo do seu próprio saber.

Palavras-chave: Aprendizagem, Metodologias, Ativo, Protagonista.

INTRODUÇÃO

Há vários anos, temos ministrado cursos para formação de professores ou para alunos em formação para a docência, e nenhum deles nos chamou tanto à atenção como o curso que ministramos sobre aprendizagem ativa, com enfoque teórico-prático, que se tornou nosso objeto de investigação.

¹ Mestre em Sistemas Agroindustriais, pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Professor e Coordenador do Curso de Pedagogia das Faculdades Integradas do Ceará (UniFIC), ivodilavor@gmail.com.

² Mestre em Letras, pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Professora da Educação Básica do município de Acopiara-CE e do Curso de Pedagogia das Faculdades Integradas do Ceará (UniFIC), jackeliness23@hotmail.com

Dois são os motivos principais dessa atenção: primeiro, porque se tratou de um curso não apenas voltado a metodologias ou formas de ensinar, mas que se esforçou em recair sobre a aprendizagem em si.

Normalmente, preocupamo-nos muito com a forma de ensinar e com o que ensinar aos estudantes e isto, naturalmente, é pertinente à prática educativa docente. No entanto, planejar e viver a docência, exclusivamente sob esta ótica, é limitante e incorremos no perigo do insucesso do trabalho educativo e, ainda, na sobrecarga de atividades sem retorno significativo.

Segundo, porque o curso foi totalmente *on-line*, o que nos instigou a compreender os desafios envolvidos nessa proposta e as muitas possibilidades de construção do conhecimento por caminhos democráticos de acesso a conteúdo de qualidade, especialmente voltados à formação docente.

Na formação, abordamos os pressupostos teóricos da aprendizagem ativa, com seus conceitos, bases e princípios, promovemos um diálogo entre a abordagem ativa e as teorias da aprendizagem e da educação e finalizamos com uma discussão sobre técnicas, organização e gestão da aula ativa.

O curso primou pela melhoria da qualificação profissional da educação, procurando contribuir para mudanças de paradigmas, e não apenas de práticas, tendo como objetivo melhorar o desempenho do docente em sala de aula através da aplicação de metodologias ativas e munir de conhecimentos os jovens graduando de Pedagogia, que aderiram ao curso, em busca de conhecimentos que lhes preparassem uma atuação profissional futura.

Após o desenvolvimento do curso, optamos por compartilhar, por meio da produção deste artigo, os resultados obtidos a partir de sua aplicação, visando possibilitar à comunidade acadêmica maiores conhecimentos, significando e ressignificando as práticas pedagógicas voltadas à aprendizagem ativa.

Nosso objetivo geral é descrever as metodologias ativas, por meios do compartilhamento de experiências teórico-práticas, vivenciadas na formação de professores e futuros pedagogos.

Temos como objetivos específicos reconhecer a aprendizagem ativa como uma mudança de paradigma, diferenciar os tipos de metodologias ativas e suas possibilidades de aplicação e adaptação e propor meios assertivos e estratégias eficazes da aula ativa.

A seguir, expomos um referencial teórico sobre o tema, fundamentados nos estudos de Abreu (2009), Bauman (2009), Diesel, Baldez e Martins (2017) e outros, a fim de contextualizar nossa pesquisa e situar os leitores sobre o conceito de aprendizagem ativa, bem como suas bases e princípios.

REFERENCIAL TEÓRICO

O que é aprendizagem ativa?

Aprendizagem ativa é um termo técnico para um conjunto de práticas educativo-pedagógicas, em que a aprendizagem é construída com o engajamento e protagonismo dos alunos no processo. Ela se difere dos processos clássicos de aprendizagem que se caracterizam predominantemente em aulas discursivas – professor ensinando e alunos, na expectativa, aprendendo.

Trazendo uma leitura sob a ótica de mudança de paradigma e abordagem ativa é a “migração do ‘ensinar’ para o ‘aprender’, o desvio do foco do docente para o aluno, que assume a corresponsabilidade pelo seu aprendizado” (SOUZA; IGLESIAS; PAZIN-FILHO, 2014, P. 285)

Pode-se afirmar, portanto, que a aprendizagem ativa é construída dentro de um contexto de práticas pedagógicas ativas.

Bases e princípios

A abordagem que adotamos firma-se nas principais transformações históricas ocorridas no campo da interação social, situando a necessidade de implantar uma prática educativa que atenda à demanda contemporânea.

As transformações sociais, econômicas, políticas, culturais e tecnológicas das últimas décadas têm impactado de forma significativa a vida das pessoas, as relações estabelecidas entre elas, o mundo do trabalho e, por conseguinte, a escola. (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

O educador não pode permanecer alheio a essas mudanças. Ele precisa buscar mecanismos para se aperfeiçoar e adquirir condições de conduzir o processo de ensino e

aprendizagem que atenda às expectativas que o aluno necessita para evoluir nesse mundo permeado de múltiplas conexões.

Para Abreu (2009), o método ativo tem sido amplamente divulgado em universidades estrangeiras e vem construindo diferenciais em instituições brasileiras, que inseriram este referencial em sua organização metodológica.

Bauman (2009) faz uma leitura da contemporaneidade quando contrasta o estágio atual da humanidade denominando-o de líquido, com o anterior, denominando-o de sólido.

Na ótica desse autor, o estágio sólido corresponde a um período em que a durabilidade era a lógica, e os conhecimentos adquiridos pelo sujeito davam suporte à resolução de problemas pelo resto da vida, por conta dos contextos previsíveis e duradouros daquele tempo.

Enquanto o estágio líquido é, de acordo com mesmo autor, a condição socio-histórica da contemporaneidade, e é caracterizado pela fluidez e incerteza, imperando a imprevisibilidade.

Nesse cenário de impermanência de processos líquidos, como define Bauman (*op. cit.*), situa-se a educação contemporânea e, mais precisamente, a escola, com seus processos, inclusive o de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, estão os sujeitos que a constituem, com as relações docente-discente-aprendizagem e a prática pedagógica.

Diante dessa abordagem, é possível inferir que as experiências sólidas e focadas no professor e nos conteúdos podem vir a confrontar com as novas conjunturas sociais e com as expectativas dos estudantes, conseqüentemente, comprometendo a aprendizagem em si.

De acordo com a mudança social, muito evidente nos últimos tempos, as exigências ao docente são outras. Cabe a este uma nova postura e o estabelecimento de uma nova relação entre ele e o conhecimento, envolvendo o estudante ativamente nesse processo.

Com efeito, essas exigências implicam em novas aprendizagens, no desenvolvimento de novas competências, na alteração de concepções, ou seja, na construção de um novo sentido ao fazer docente, imbuído das dimensões ética e política (BASSALOBRE, 2013).

É pertinente destacar que a abordagem ativa não é um paradigma novo de educação. Segundo Abreu (2009), o primeiro indício dos métodos ativos encontra-se na obra Emílio, de Jean Jacques Rousseau (1712-1778).

Encontramos enfoque dessa perspectiva, também, no movimento que ficou conhecido como Escola Nova, que propôs mudanças no sistema de ensino, colocando o aluno no centro do processo de construção do conhecimento. Na concepção desse movimento, são valorizados a atividade e o interesse do aprendiz, e não os do professor.

De acordo com Diesel, Baldez e Martins (2017, p. 278), John Dewey, filósofo norte americano que influenciou a elite brasileira com o movimento da Escola Nova, por meio do seu ideário, teve grande influência nessa ideia ao defender que a aprendizagem ocorre pela ação e que a Educação é uma necessidade social, por meio da qual as pessoas devem ser aperfeiçoadas.

Diálogos da abordagem ativa com teorias da aprendizagem e da educação

Para encontrarmos amparo na implementação da abordagem ativa, faz sentido olhar o diálogo entre essa perspectiva e as teorias clássicas da aprendizagem e da educação já consolidadas.

Selecionamos as mais conhecidas e reconhecidas, historicamente, como forma de valorizar as reflexões e de caminhar na objetividade, a exemplo de Lev Vygotsky (1896-1934), com a aprendizagem pela interação social, de John Dewey (1859-1952) por meio da aprendizagem pela experiência, de David Ausubel (1918-2008) com a aprendizagem significativa e Paulo Freire (1921-1997) com a pedagogia da autonomia.

Com esse entendimento, o método ativo é um processo que visa estimular a autoaprendizagem e a curiosidade do estudante para pesquisar, refletir e analisar (BASTOS, 2006 *apud* BERBEL, 2011).

O interacionismo, defendido nas teorias de Vygotsky, coloca a aprendizagem ativa em evidência, já que a prioridade é a inter-relação, ficando bem mais evidente o protagonismo dos estudantes e o fortalecimento dessas relações. Neste cenário, a figura docente faz frente a posturas flexíveis, focando o processo de aprendizagem no discente.

[...] o professor que adota essa concepção de aprendizagem passa a ser corresponsável pelo aprendizado do aluno, que é o principal responsável por esse processo. A adoção da visão interacionista implica que o professor entende a aula como um espaço no qual a voz do aluno deve ser ouvida para que ele possa constituir-se como sujeito da sua aprendizagem. Isso conduz o aluno à formação de uma consciência crítica, que o professor precisa fomentar (OLIVEIRA, 2010, p. 29).

Dentro da percepção de Vygotsky, a interação social é fundamental para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo, por esse processo ser cheio de presença e de identificação de problemas, assim como de soluções. Este autor considera que a aprendizagem ocorre dentro da *zona de desenvolvimento proximal*, que é a distância entre o nível de desenvolvimento cognitivo real do indivíduo (capacidade de resolver problemas independentemente) e o *nível de desenvolvimento potencial* (capacidade de resolução de problemas sob orientação de um adulto).

Assim, a aprendizagem ativa se fortalece enquanto promoção do saber, por considerar essa relação não só importante, mas essencial. Trata-se do professor levar em consideração o conhecimento real do discente e, a partir disso, conduzir um processo de provocação a novas aprendizagens, numa espécie de graduação. Ou seja, a cada aprendizagem nova, cria-se novas condições para outras aprendizagens.

Usualmente, em nossas observações usamos a metáfora das *estações*. A chegada a algum lugar do saber não é o ponto final da linha. Pode-se ficar, ir além, pegar outras estações e sempre prosseguir no desenvolvimento.

A aprendizagem ativa também ganha força com a pedagogia de John Dewey. O ponto de convergência entre as teorias é a fusão entre experiência de vida e educação.

Está, porém, ainda, por se provar que o ato de aprender se realiza mais adequadamente quando é transformado em uma ocupação especial e distinta. A aquisição isolada do saber intelectual, tentando muitas vezes impedir o sentido social que só a participação em uma atividade de interesse comum pode dar, - deixa de ser educativa, contradizendo o seu próprio fim. O que é aprendido, sendo aprendido fora do lugar real que tem na vida, perde com isso o seu sentido e o seu valor (DEWEY, 1978, p. 27).

Na aprendizagem ativa, as instituições de ensino não só consideram o conhecimento prévio do educando, como também se utilizam dessas considerações como estratégias para o engajamento. O sentimento de pertencimento é importante no processo de aprendizagem, sem mencionar as soluções de problemas do contexto, por meio desse mesmo processo, e a boa qualificação para o trabalho.

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro. (BERBEL, 2011, p. 29)

A aprendizagem tem que ter aplicabilidade e sentido para a vida do estudante. David Ausubel (1918-2008) chamou isso de *aprendizagem significativa*. Segundo Moreira (2011), existem algumas condições para que essa aprendizagem ocorra, a saber: a não arbitrariedade do material, a subjetividade e a disponibilidade para a aprendizagem.

A proposta da aprendizagem ativa, defendida neste trabalho, reúne as três condições e entende que é a postura do professor que possibilita esse processo.

Não é a mera utilização da metodologia ativa que vai tornar a aprendizagem ativa, mas é o professor com uma postura ativa e flexível que possibilita e disponibiliza um material significativo, é ele que atribui e conduz valores e dar condições ao processo, instigando o discente e envolvendo-o significativamente no processo.

Uma mesma aula e um mesmo conteúdo pode ser dado por um professor e possibilitar resultados incríveis e/ou acontecer exatamente o contrário sendo dado por outro profissional.

Com base em Dolan e Collins (2015) *apud* Moran (2018), afirmamos que, na aprendizagem ativa, o professor ganha relevância, uma vez que seu papel é ajudar os alunos a irem além de onde conseguiriam ir sozinhos, motivando, questionando, orientando.

Nesse contexto, perde espaço o professor que segue o modelo criado há alguns anos, quando ainda fazia sentido que o professor explicasse tudo e o aluno anotasse, pesquisasse e mostrasse o quanto aprendeu. Os autores acima citados revelam, por meio de seus estudos, que quando o professor fala menos, orienta mais e o aluno participa de forma ativa, a aprendizagem é mais significativa.

Corroboramos com o pensamento de Diesel, Baldez e Martins (2017) ao afirmarem: “para que a aprendizagem seja significativa, o docente precisa levar em conta o conhecimento prévio do aluno, a potencialidade do material e a disposição do aprendiz em aprender”.

É aí que se configura a aproximação com o método ativo. É dessa forma que o docente se apresenta ativo como modelo vivo para um aluno ativo e uma aula ativa, ocorrendo a aprendizagem significativa.

A seu turno, é oportuno citar o amparo ao método ativo presente na pedagogia freiriana, especialmente no tocante à autonomia. Freire (2015, p. 58, 59) diz que:

o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético [...] o professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude [...] a sua sintaxe e a sua prosódia [...] afoga a liberdade do educando.

No método ativo, a liberdade é preservada e o educando aprende para atuar e não apenas para passar em testes de culminâncias específicas. A proposta aqui defendida é de uma ruptura de paradigma radical como a velha forma de ensinar e aprender, pautada na memorização.

Liberdade aqui não quer dizer aprender o que quer ou na hora que quiser. A sistematização trabalha na ótica de promover a autonomia via conhecimento, ao passo que o conhecimento é construído na perspectiva autônoma.

A memorização mecânica do perfil do objeto não é aprendizado verdadeiro do objeto ou do conteúdo. Neste caso, o aprendiz funciona muito mais como paciente da transferência do objeto ou do conteúdo do que como sujeito crítico, epistemologicamente curioso, que constrói o conhecimento do objeto ou participa de sua construção (FREIRE, 2011, p. 67).

Dado o exposto, a aprendizagem ativa sob essa ótica vai gerar uma série de oportunidades para promover o desenvolvimento do educando. Um método autônomo e voltado à autonomia vai oportunizar “a escuta aos estudantes, valorizar suas opiniões, exercitar a empatia, responder aos questionamentos, encorajá-los.” (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

Técnicas metodológicas de aprendizagem ativa

À medida em que as metodologias voltadas à aprendizagem são colocadas como alvo dos estudos educacionais, o leque que compõe suas técnicas vem crescendo, consideravelmente.

Citamos, à luz de Moran (2018), algumas técnicas de aprendizagem ativa, utilizadas durante o curso desenvolvido pelos pesquisadores, que tiveram maior destaque entre os participantes:

a) Sala de aula invertida: nesse método, os papéis de professor e alunos se invertem, no entanto, o professor, que antes tinha a condição de condutor, ocupa a posição de mentor do processo de aprendizagem. Nessa técnica,

as informações básicas sobre um tema ou problema podem ser pesquisadas pelo aluno para iniciar-se no assunto, partindo dos conhecimentos prévios e ampliando-os com referências dadas pelo professor (curadoria) e com as que o aluno descobre nas inúmeras oportunidades informativas de que dispõe. O aluno então pode compartilhar sua compreensão desse tema com os colegas e o professor, em níveis de interação e ampliação progressivos, com participações em dinâmicas grupais, projetos, discussões e sínteses, em momentos posteriores que podem ser híbridos, presenciais e on-line, combinados (MORAN, 2018)

b) Aprendizagem baseada em investigação (ABIn): os estudantes, sob orientação dos professores, desenvolvem a habilidade de levantar questões e problemas e buscam – individualmente e em grupo e utilizando métodos indutivos e dedutivos – interpretações coerentes e soluções possíveis.

c) A aprendizagem baseada em problemas (PBL, do inglês *problem-based learning*, ou ABProb, como é conhecida atualmente no Brasil): propõe uma matriz não disciplinar ou transdisciplinar, organizada por temas, competências e problemas diferentes, em níveis de complexidade crescentes, que os alunos deverão compreender e equacionar com atividades individuais e em grupo. Moran (2018) destaca, nesta técnica, que:

É uma metodologia de aprendizagem em que os alunos se envolvem com tarefas e desafios para resolver um problema ou desenvolver um projeto que tenha ligação com a sua vida fora da sala de aula. No processo, eles lidam com questões interdisciplinares, tomam decisões e agem sozinhos e em equipe. Por meio dos projetos, são trabalhadas também suas habilidades de pensamento crítico e criativo e a percepção de que existem várias maneiras de se realizar uma tarefa, competências tidas como necessárias para o século XXI. Os alunos são avaliados de acordo com o desempenho durante as atividades e na entrega dos projetos.

Reafirmamos que são muitas as técnicas e que são, certamente, assunto para uma posterior e mais profunda investigação científica, que é de interesse dos pesquisadores.

Diante da discussão aqui proposta, que obtivemos como produto do estudo bibliográfico desenvolvido, somos veementes em afirmar que as estratégias de aprendizagem ativa se configuram numa ferramenta revolucionária do processo de ensino e aprendizagem, desde que aliada a uma sólida e atualizada formação docente.

A seguir, descrevemos a metodologia utilizada na elaboração desta pesquisa.

METODOLOGIA

Apresentamos o delineamento desta pesquisa, com base na teoria abordada por Prodanov e Freitas (2013), que a considera como estudo de natureza aplicada, uma vez que pretende produzir conhecimento para a aplicação prática, com o objetivo de solucionar problemas específicos.

O método de abordagem foi o dedutivo, que segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 129) “sugere uma análise de problemas do geral para o particular”.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa é exploratória, visto que visa proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses sobre ele. Com base nos estudos de Cervo, Bervian e Silva (2006), ressaltamos ainda que a pesquisa exploratória estabelece critérios, métodos e técnicas para a elaboração de uma pesquisa e visa oferecer informações sobre o objeto desta e orientar a formulação de hipóteses.

Utilizamos como procedimentos técnicos, inicialmente, a pesquisa bibliográfica, a partir das leituras de materiais já publicados, que culminaram no referencial teórico apresentado anteriormente.

O segundo procedimento foi o desenvolvimento da pesquisa participante, desenvolvida a partir da interação entre pesquisadores e sujeitos envolvidos em nosso objeto de estudo, o curso sobre aprendizagem ativa, que foram: alunos em formação de licenciatura em Pedagogia professores de carreira bem como a profissionais que estão docentes. Nessa etapa, atuamos da seguinte forma.

O curso foi realizado por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação dividido em três módulos, tendo como foco o planejamento da aula ativa, especialmente na construção do plano de aula, objetivos, instrumentos de identificação e organização de onde partir o decurso, estabelecimento dos planos e estratégias do processo de aprendizagem.

Distribuímos o conteúdo proposto em três módulos. O primeiro foi dedicado à introdução e aos pressupostos teóricos da aprendizagem ativa. Nele, os sujeitos da pesquisa entraram em contato com um diálogo entre teorias clássicas sobre aprendizagem e pesquisas contemporâneas da aprendizagem ativa.

O segundo módulo voltou-se à prática, aos exemplos de metodologias ativas. O enfoque recaiu sobre técnicas e organização das metodologias ativas no processo de

ensino-aprendizagem na perspectiva ativa. Neste módulo, compartilhamos experiências exitosas, trabalhamos as principais metodologias utilizadas na atualidade e verificamos possibilidades de aplicação e adaptação.

O terceiro e último módulo abordou a gestão e organização da aula ativa.

Por fim, aplicamos um questionário por meio do *Google Forms*, cujos resultados, associados às observações feitas por meios da pesquisa participante, são relatadas a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizando-se da metodologia que fora citada no tópico anterior, foi possível obter alguns resultados de cunho quantitativo e qualitativo o que reforça, então, a importância da presente pesquisa para a comunidade acadêmica que sinalize interesse pelo tema.

De um total de, aproximadamente, 400 pessoas inscritas no curso, cabe ressaltar que o quantitativo de pessoas que responderam às perguntas chegou próximo de 200 (duzentos).

A primeira pergunta que compôs o questionário aplicado por meio do *Google Forms* foi intitulada: “Você identifica alguma mudança em sua forma de pensar sobre a prática docente, inclusive na maneira de planejar a aula na perspectiva ativa?”.

Os resultados foram, majoritariamente, positivos com cerca de 94,6% dos entrevistados marcando a opção “Sim” o que, para o projeto que foi realizado, os métodos da Aprendizagem Ativa realmente representam uma mudança de perspectiva para aqueles que a conhecem, inclusive passando a incluí-las em seus respectivos trabalhos.

Já a segunda pergunta teve enfoque, intrinsecamente, em questões mais subjetivas e que, por sua vez, englobam a propriedade ativa do profissional de qualificar-se ainda mais nessas questões, aprofundando-se nos métodos teóricos e práticos: “Você sente-se habilitado e estimulado a aprofundar-se mais a respeito dos tipos de metodologias ativas na tónica de aplicá-las e adaptá-las às suas futuras atuações docentes?”.

Aqui, é possível dizer que os resultados se assemelham muito com àqueles encontrados na primeira questão, uma vez que 96,4% dos entrevistados marcaram a opção referente ao “Sim. Estou estimulado!”.

Esse resultado indica, novamente, que não somente as metodologias ativas se apresentam como uma nova alternativa aos métodos já utilizados pelos profissionais, mas que também o próprio curso, como ferramenta que incentiva a utilização das mesmas, conseguiu chegar no tocante principal de seu preâmbulo que é, justamente, o engajamento de alunos e profissionais dentro do contexto das Metodologias Ativas.

Nesse sentido, torna-se importante ressaltar que as próximas questões não mais partem de um cunho profissional, mas sim pessoal, onde o próprio questionário serve como ferramenta para conhecer melhor o público que fora atingido pela apresentação dos métodos de aprendizagem ativa.

Os resultados aqui expostos servem, não somente como indicador geral da quantidade de pessoas alcançadas pelo curso, mas também como base principal para entender *quem* foi atingido e como essas pessoas podem, conseqüentemente, fazer uso do compartilhamento de conhecimento e experiências que fora realizado.

A terceira pergunta do questionário destinou-se a entender o engajamento total médio das pessoas referente ao curso que fora realizado, considerando também as ferramentas supracitadas anteriormente. A pergunta se apresentou através do questionamento: “Você sente-se engajado no curso?”.

O resultado, então, apresentou um detalhamento extremamente eficaz considerando que 99,4% das pessoas marcaram que sim, estavam sentindo-se engajadas na continuidade do aprendizado.

É no sentido do parágrafo anterior que se continua a análise dos resultados obtidos, levando como ponto principal que as circunstâncias que envolvem a terceira pergunta partem do mesmo princípio da presente questão. Esta, intitulada de “Associa o seu engajamento às estratégias, reflexões e outros potenciais do curso?”, também demonstra em suas respostas que não há resultado negativo, considerando que nenhum dos participantes marcou a opção “Não”. Entretanto, deve-se considerar que cerca de 26,2% representaram o item “Em parte”.

Essa análise, então, deve partir também do princípio que os métodos de aprendizagem ativa não se sobrepõem aos métodos considerados “mais tradicionais”, mas sim que estes servem como parte essencial do complemento daquilo que já é de conhecimento teórico ou técnico do indivíduo em questão e, justamente por essa causa,

podem haver oscilações quanto aos resultados anteriormente apresentados, mas, como reitera-se a informação, não são de cunho negativo.

A próxima indagação disponível no questionário falou sobre os métodos de divulgação e compartilhamento do curso e qual método deve ser priorizado para futuros Cursos, Eventos, Encontros, Simpósios e etc. Aqui, a pergunta se manifestou através do seguinte enunciado: “Como você ouviu falar do curso?” e possui uma massiva resposta de 79,8% dos entrevistados indicando como preferência o aplicativo de mensagens instantâneas “WhatsApp”.

A última questão serve como reforço científico quantitativo para a análise que está sendo realizada no presente momento, uma vez considerando que essa pergunta trabalha justamente com qual o tipo de público o curso está atingindo e apresenta substanciais alternativas que podem ser estudadas para o fomento de duas ações.

Primeiro, para atingir de forma ainda mais integral o principal público-alvo, aumentando o número de inscritos e/ou em segundo, ampliar ainda mais os eixos apresentados dentro do âmbito da Aprendizagem Ativa para que este se torne, no futuro, um conteúdo ainda mais pragmático dentro dos estudos da docência do Ensino Superior. Assim os resultados apontados mostram que cerca de 84,5% são alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Instituição de Ensino Superior Faculdades Integradas do Ceará – UniFIC.

Com base em todo o estudo desenvolvido e nos resultados obtidos, construímos nossas considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final desta pesquisa com a satisfação de ter atingido os objetivos propostos, uma vez que conseguimos descrever as metodologias voltadas à aprendizagem ativa, numa perspectiva de mudança de paradigma, que foi constatada a partir dos resultados anteriormente expostos.

A observação participante, aliada à análise dos resultados obtidos por meio do questionário, trouxe-nos a visão de que a prática docente é guiada pelo ciclo ação-reflexão-ação, e que as reflexões necessárias ao ressignificar das ações acontecem no ambiente formativo, seja ele físico ou virtual, como foi o caso do curso relatado neste trabalho.

Reforçamos, também, que a adesão às metodologias de aprendizagem ativa são decorrentes de uma postura profissional que demonstra empatia com o educando, que permite ao professor compreender o contexto de formação dos estudantes.

Para a compreensão desse contexto, faz-se necessário ter consciência de que as ações docentes devem estar direcionadas à formação de cidadãos atuantes em um mundo em que novas habilidades e competências serão necessárias, como buscar soluções criativas para a resolução de problemas, galgar caminhos que tenham a tecnologia como ferramenta de condução e a expertise de compartilhar suas descobertas, favorecendo um novo olhar de seus semelhantes.

Neste curso, demonstramos que o maior combustível de uma aula de sucesso não é, necessariamente, a escolha da metodologia nem o “dar todo o conteúdo”. É a postura do professor que representa o diferencial no processo. É o entendimento de que o aprendizado somente ocorrerá, a contento, quando o aluno for colocado no centro das ações, como sujeito ativo do seu próprio saber.

Para que isso aconteça, todo o ambiente escolar e seus envolvidos, especialmente professores e gestores, precisam atuar de modo acolhedor e disposto a se desfazer de velhos conceitos em detrimento da ressignificação de suas práticas, com a finalidade de favorecer o processo educativo, por meio da aprendizagem ativa.

REFERÊNCIAS

ABREU, José Ricardo Pinto de. **Contexto Atual do Ensino Médio: Metodologias Tradicionais e Ativas - Necessidades Pedagógicas dos Professores e da Estrutura das Escolas**. 2011. 105 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

BASSALOBRE, Janete. **Ética, Responsabilidade Social e Formação de Educadores**. Educação em Revista. Belo Horizonte, v. 29, n. 01, p. 311-317, mar. 2013.

BAUMAN, Zygmunt. **Os desafios da educação: aprender a caminhar sobre areias movediças**. Cadernos de Pesquisa, v. 39, n. 137, maio/ago.2009.

DEWEY, John. **Vida e educação**. 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica** 2017. Volume 14. Nº 1. Pág. 268 a 288.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 51ªed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 50ªed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

_____. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; Moran, José (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber**: a teoria na prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SOUZA, Cacilda da Silva; IGLESIAS, Alessandro Giraldes; PAZIN-FILHO, Antonio. **Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais** – aspectos gerais. *Medicina*, v. 47, n. 3, p. 284-292, 2014. 2004b.